

NOTA DE ABERTURA

A melhoria das condições de higiene, alimentação e habitação, associadas ao progresso das ciências biomédicas, permitiram uma transição epidemiológica bem sucedida, algumas vezes pontuada por um otimismo excessivo, como foi o caso de William Beveridge que, na década de setenta (1977), publicou a obra - *Influenza: The last great plague. An unfinished story of discovery.*

Depois do aparente controlo da morbilidade causada por doenças infecciosas nas sociedades ocidentais, com recurso à vacinação, educação, urbanismo e antibioterapia, induzindo um forte declínio de mortalidade prematura, decretando o predomínio das patologias crónico-degenerativas, desvalorizámos a evidência de que no mundo, fundamentalmente no denominado “Sul global”, prevalecem bolsas endémicas de malária, cólera, ébola e pobreza, que a intensificação das trocas e o aperfeiçoamento dos meios de transporte e vias de comunicação transformam numa ameaça global.

A crescente pressão pelo aumento da produção alimentar, pela exploração de recursos florestais, associada à intensificação da produção animal, tem levado as comunidades humanas a invadirem nichos ecológicos sensíveis, obrigando à migração de espécies que funcionam como reservatórios de vírus. Para os investigadores mais atentos, a eclosão e expansão pandémica do coronavírus SARS-CoV2, não foi um fenómeno absolutamente surpreendente.

Três anos volvidos após o alerta emitido pelas autoridades chinesas a 31 de dezembro de 2019, refletimos hoje sobre as múltiplas consequências deixadas pela COVID-19. Para além dos 6,9 milhões de mortos (21 jun.2023) e das comorbilidades associadas à infeção, importa discutir o impacte gerado pela interrupção do funcionamento regular dos serviços de saúde, as consequências na saúde mental em diferentes faixas etárias, para além dos efeitos deletérios observados na escolaridade, na economia e no emprego. As medidas adotadas para conter a pandemia conduziram a uma forte contração da economia (o PIB diminuiu 7,6 % em 2020), a um aumento das taxas de desemprego e da pobreza, agravando as desigualdades sociais. Sabemos que, em Portugal, as taxas de rastreio e de sobrevivência neoplásicas são elevadas, mas a pandemia afetou gravemente a prestação de cuidados oncológicos.

O número que agora se publica, aborda este tipo de efeitos, discutindo a eficácia das políticas públicas adotadas para conter a difusão pandémica, as lições

INTRODUCTORY NOTE

The improvement of hygiene, food, and housing conditions, together with the progress of biomedical sciences, made a successful epidemiological transition possible, sometimes punctuated by excessive optimism, as was the case of William Beveridge who, in the seventies (1977), published the work - *Influenza: The last great plague. An unfinished story of discovery.*

Morbidity caused by infectious diseases in western societies seemed to have been brought under control with recourse to vaccination, education, urban planning, and antibiotics. This induced a strong decline in premature mortality and led to the predominance of chronic-degenerative pathologies. These factors have encouraged us to devalue the evidence that endemic pockets of malaria, cholera, Ebola and poverty still prevail in the world, mainly in the so-called “Global South”, even though the intensification of exchanges and the improvement of means of transport and communication routes is turning them into a global threat.

The growing pressure to increase food production has been responsible for the exploitation of forest resources associated with increasing animal production. As a result, human communities have invaded sensitive ecological niches, forcing the migration of species that function as virus reservoirs. For the most attentive researchers, the outbreak and pandemic expansion of the SARS-CoV2 coronavirus was not an absolutely surprising phenomenon.

Three years after the alert issued by the Chinese authorities on 31 December 2019, we reflect today on the multiple consequences left by COVID-19. In addition to the 6.9 million deaths (21 June 21, 2023) and the comorbidities associated with the infection, it is important to discuss the impact generated by the interruption of the regular functioning of health services, the consequences on for mental health in different age groups, in addition to and the deleterious effects observed in schooling, education, the economy and employment. The measures adopted to contain the pandemic led to a sharp contraction of the economy (GDP decreased by 7.6% in 2020), and to an increase in unemployment and poverty rates, thereby aggravating social inequalities. We know that, in Portugal, neoplastic screening and survival rates are high, but the pandemic has seriously affected the provision of cancer care.

The issue now being published addresses this type of effect., discussing It discusses the effectiveness of public policies adopted to contain the spread of the pandemic,

aprendidas no contexto da saúde mental, associadas ao confinamento, ao aumento da ansiedade - ao adoecer psicológico. Discute-se ainda a pertinência das estratégias colaborativas aplicadas em meio escolar e as consequências que a COVID-19 trouxe sobre os profissionais e saúde, a par do desafio multidisciplinar que foi colocado à vigilância epidemiológica.

A revista encerra com duas resenhas pertinentes sobre a temática abordada:

- *COVID-19 em Portugal: a estratégia* (Duarte, Raquel et al.; 2022) - Edições UMinho/Fundação Mestre Casais;
- *Les 33 questions auxquelles ils n'ont toujours pas répondu* - Por Christian Perronne; publicado por Albin Michel (2022).

Boa leitura!

the lessons learned in the context of mental health, associated with related to confinement, increased anxiety - basically, to psychological illness. It also discusses the pertinence of collaborative strategies applied in schools and the consequences that wrought by COVID-19 brought on professionals and health, along with the multidisciplinary challenge that was posed to epidemiological surveillance.

The journal ends with two relevant reviews on the topic addressed:

- *COVID-19 em Portugal: a estratégia* (Duarte, Raquel et al.; 2022) [*COVID-19 in Portugal: the strategy*] (Duarte, Raquel et al.; 2022) - Edições UMinho/Fundação Mestre Casais;
- *Les 33 questions auxquelles ils n'ont toujours pas répondu* - Por Christian Perronne [*The 33 questions they still haven't answered* - by Christian Perronne]; published by Albin Michel (2022).

Good reading!

Paulo Nossa